

Impasse prejudica leucêmicos do DF

MARCOS BRANDÃO

Lígia Maria

Um imbróglio entre o Hospital de Base (HBB), a Secretaria de Saúde do Distrito Federal e o Ministério da Saúde colocou Brasília fora do Registro Brasileiro de Doadores de Medula (Redome). A causa é a disputa sobre quem controla na cidade o exame mais sofisticado e importante para a tentativa de cura dos portadores de leucemia e outras doenças do sangue.

À revelia da secretaria, o laboratório do HBB suspendeu a realização das análises, sob o pretexto de que os exames de voluntários devem ser feitos pelo Hemocentro de Brasília, como manda a legislação. O Hemocentro, contudo, informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que a coleta de sangue, a análise e o cadastro de pessoas no Redome só pode ser feito no Hospital de Base.

O impasse prejudica o cadastramento de possíveis doadores voluntários – também chamados de não-aparentados – que poderiam ajudar 220 mil doentes integrantes do Registro Brasileiro de Receptores de Medula (Roreme).

– Cabe ao gestor local resolver onde o cadastro será feito. Nada impede que o laboratório do Hospital de Base realize esses exames, contanto que contribua para aumentar a lista do Redome. Importante para nós é garantir a diversidade das características e a mistura genética do nosso País no banco de dados – diz o coordenador do Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde, Roberto Schilindwein.

Esperança – O Redome é a garantia de que os transplantes devem estar disponíveis a todos os doentes de forma equânime e justa, mas isso só é possível com a participação de doadores voluntários. No Distrito Federal, apenas o Hospital

de Base é reconhecido pelo Ministério da Saúde para realizar o teste e cadastrar pessoas no Redome. Apesar da condição ímpar, os funcionários do HBB suspenderam, há quinze dias, a realização do exame.

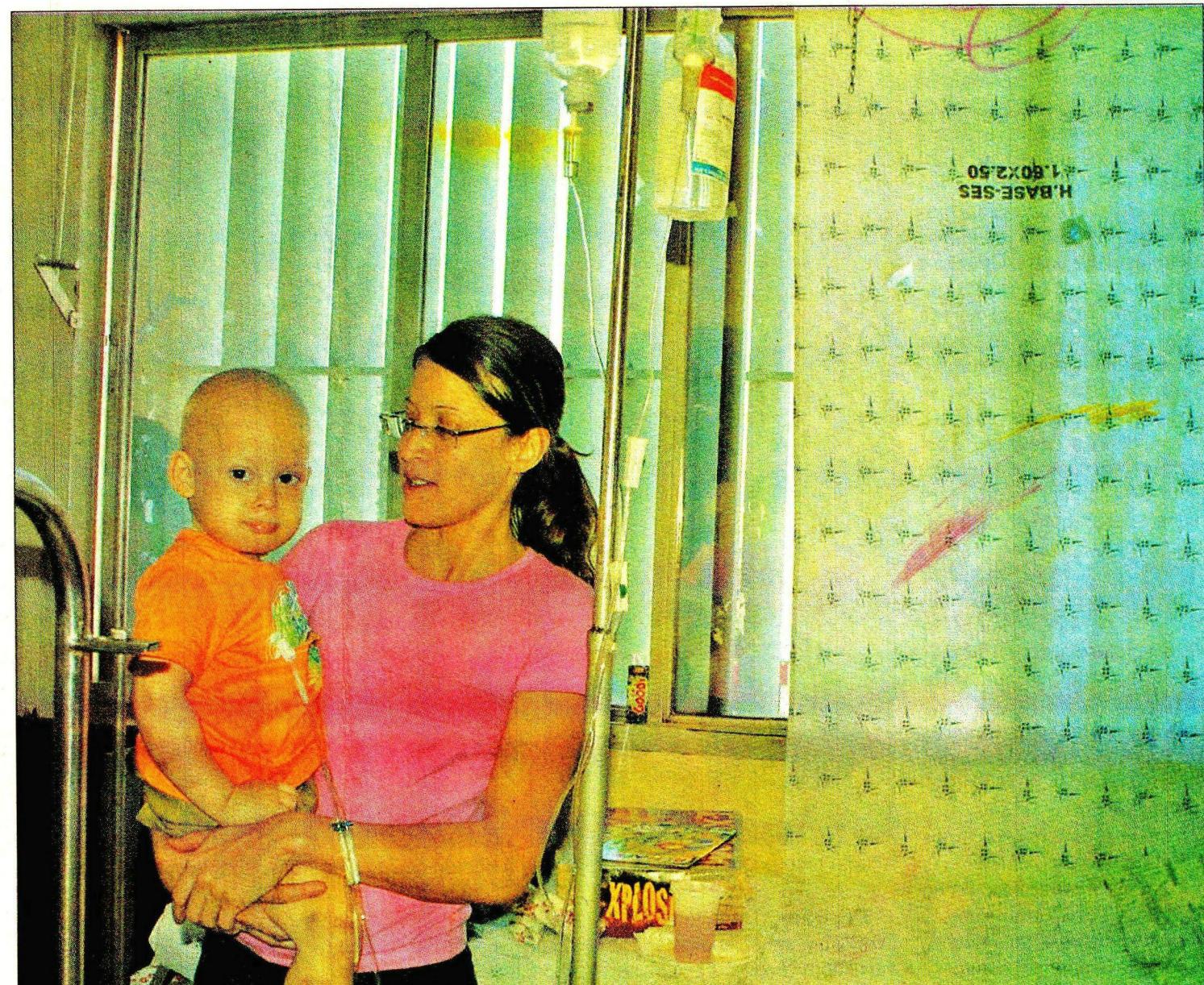
– Eles fizeram isso por birra e à revelia da Secretaria de Saúde, pois foram orientados a continuar os testes até que a situação seja resolvida. Se o laboratório do Hospital de Base é o único que pode realizar esse exame, não é preciso suspender o procedimento. Basta acertar a logística desse processo, de forma que o sangue saia do Hemocentro e chegue ao Hospital de Base – explica Lucio Lucas Pereira, coordenador da Central de Doações de Órgãos do Hospital de Base.

Vaidade – A primeira reunião que definirá a situação está

O Redome garante que os transplantes estejam disponíveis a todos os doentes de forma equânime

marcada para 2 de maio, terça-feira. Mas é possível que nada seja decidido no encontro, como alerta Luiz Fernando Bouzas, diretor do Centro de Medula Óssea (Cemo) do Instituto Nacional do Câncer. Para ele, a vaidade nascida no nível de excelência e a indisposição em submeter-se ao Hemocentro criou o mesmo constrangimento em Porto Alegre.

– É uma briga sobre quem detém o poder. O DF não é a primeira unidade da Federação a passar por isso. Mesmo que o trabalho do laboratório seja realizar análises e não cadastros, o sentimento que predomina é "quem entende de HLA sou eu, não o Hemocentro". Mas a briga não tem o menor fundamento porque o Redome pertence aos cidadãos brasileiros e às pessoas que estão precisando de transplante – afirma Bouzas.



Guilherme Farias é um dos 220 mil doentes que poderiam ser ajudados por doadores cujo cadastramento foi suspenso